

## Arqueologia Paulista: primeiros apontamentos

Glauco Constantino Perez\*

Marisa Coutinho Afonso\*\*

Lúcio Tadeu Mota\*\*\*

PEREZ, G.C.; AFONSO, M.C.; MOTA, L.T. Arqueologia Paulista: primeiros apontamentos. *R. Museu Arq. Etn.*, 27: 83-89, 2016.

**Resumo:** Este trabalho apresenta os primeiros apontamentos da pesquisa que se encontra em andamento a respeito das fronteiras étnicas entre os primeiros ocupantes do atual estado de São Paulo. Busca-se apresentar e discutir a metodologia utilizada no trabalho. Este está vinculado a um projeto de doutorado intitulado: “Arqueologia Paulista e o marcador cerâmico como delimitador de fronteira étnica: um estudo da região sul do estado de São Paulo”. O que se pretende é realizar um levantamento bibliográfico denso o suficiente para que, a partir dele, mapas possam ser construídos e então identificarmos fronteiras étnicas entre as bacias dos Rios Tietê e Paranapanema, como fronteiras norte e sul, respectivamente. Dessa maneira busca-se entender os processos de ocupação por populações ceramistas.

**Palavras-chave:** Arqueologia Paulista; Fronteira; Tupiguarani; Jê; Método arqueológico.

### Introdução

Este trabalho apresenta os primeiros apontamentos da pesquisa que se encontra em andamento a respeito das fronteiras étnicas entre os ocupantes ceramistas do atual estado de São Paulo. Busca-se apresentar e discutir o método utilizado no trabalho. Este vincula-se ao projeto de doutorado intitulado:

“Arqueologia Paulista e o marcador cerâmico como delimitador de fronteira étnica: um estudo da região sul do estado de São Paulo”. Foi realizado um levantamento bibliográfico denso o suficiente para que, a partir dele, mapas possam ser construídos e então identificar fronteiras étnicas entre os Rios Tietê e Paranapanema, como limites norte e sul, respectivamente. Dessa maneira, busca-se entender os processos de ocupação de parte do estado por populações ceramistas.

Os objetivos da pesquisa são: organizar os dados e construir mapas temáticos referentes aos grupos ceramistas que ocuparam a faixa de território entre os Rios Tietê e Paranapanema. As fontes utilizadas para esta pesquisa foram produzidas por outros arqueólogos, isto é, fontes secundárias, e por esse motivo estão dispersas em diversos arquivos e bibliotecas como será apontado a seguir. Também os dados se apresen-

(\*) Museu de Arqueologia e Etnologia/Universidade de São Paulo e Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história/Universidade Estadual de Maringá/PR - LAEE/UEM. <glauco1113@usp.br>

(\*\*) Museu de Arqueologia e Etnologia/Universidade de São Paulo e Laboratório de Arqueologia da Paisagem e Geoarqueologia (LAPGEO/MAE/USP). <marisa.afonso@usp.br>

(\*\*\*) Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história/Universidade Estadual de Maringá/PR - LAEE/UEM. <ltmota@uem.br>

tam fragmentados e a metodologia de agregar todos eles em um único Banco de Dados (BD) parece ser a melhor maneira para se compreender o espaço pesquisado em escala regional.

Destacamos que o levantamento bibliográfico já está concluído, porém, quando convir, outros itens poderão ser inseridos ao Banco de Dados (BD).

## Discussão a respeito das fontes

### Acesso às fontes

As instituições públicas, como o Arquivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a Biblioteca do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP), disponibilizaram as informações rapidamente, de forma que auxiliou e agilizou todo o processo de consulta. Encontramos dificuldades com o acesso aos relatórios feitos por algumas empresas de arqueologia preventiva. Essa dificuldade nos obrigou a pensar em uma nova estratégia de pesquisa, a partir da leitura dos Arquivos de relatórios de arqueologia preventiva dentro da Superintendência Regional do IPHAN/São Paulo.

É válido lembrar que a partir de 2010, dentro do Arquivo do IPHAN/SP, as fichas cadastrais de sítios arqueológicos não são mais indexadas separadamente dos relatórios de pesquisa. Existe uma padronização do Arquivo em que os relatórios entregues pelas empresas são organizados em ordem alfabética de município e número do processo. Isso quer dizer que as fichas cadastrais acessadas para o Banco de Dados (BD) são referentes a todos os trabalhos arqueológicos realizados entre 1960 (as mais antigas são dessa década) até 2008 e 2009. Entre 2010 até 2014, as fichas cadastrais exigidas pelo IPHAN/SP estão dentro dos relatórios finais enviados pelas empresas de arqueologia preventiva.

Já os relatórios entregues anteriormente a 2010 estão organizados apenas por ordem alfabética de municípios. Essa diferenciação na maneira de organizar os arquivos dificulta o acesso à fonte, já que a pesquisa fica atrelada à

disponibilidade do arquivista responsável.

Dessa maneira, no período em que existe o aumento dos trabalhos de arqueologia preventiva (Zanettini Arqueologia 2010, Wichers 2011) acontece a diferenciação da organização do acervo. Para esta pesquisa, estipulamos 2013 como data limite para o levantamento dentro do Arquivo do IPHAN/SP, já que entre 2014 e 2015 muitos projetos ainda estavam em andamento e os dados não disponíveis.

### Informações distintas das fontes

O que pretendemos aqui é apresentar algo que já é bastante conhecido na arqueologia brasileira. As diferentes formações teórico-metodológicas dos pesquisadores também se refletem nas informações levantadas durante a escavação dos sítios arqueológicos. Isso, associado à falta de uma legislação coerente a respeito do proceder arqueológico, gera grande quantidade de informações, muitas vezes desnecessárias.

O órgão fiscalizador fornece um padrão de informações mínimas para que se possa cadastrar um sítio arqueológico: Fichas do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA). Porém, essas fichas não respeitam as diversidades de métodos e o resultado são fichas preenchidas parcialmente e com informações insuficientes para que se possa correlacionar os sítios arqueológicos de uma região. Poucas são as fichas que contêm todos os campos preenchidos.

Além disso, as informações relevantes para cada publicação sobre uma pesquisa arqueológica variam de acordo com a maneira como essa pesquisa será divulgada. Por exemplo, as informações de um relatório de trabalho de contrato não são as mesmas informações elencadas para a disponibilização em um artigo referente à mesma pesquisa de campo. Isso justifica a consulta a tantos tipos diferentes de fontes, mesmo que tratem do mesmo sítio ou do mesmo trabalho de arqueologia preventiva.

A partir do que foi exposto, independente do método aplicado nos estudos dos sítios, prezar por uma documentação primária de qua-

lidade dos trabalhos realizados junto aos sítios arqueológicos é de fundamental importância para a manutenção das informações e facilitam pesquisas futuras.

#### Quantidade de fontes

É difícil estimar o universo de trabalhos produzidos dentro da temática Tupi e Jê. São muitas teses, dissertações e artigos produzidos ao longo das últimas seis décadas de arqueologia brasileira. Porém quando filtramos a pesquisa para uma região do Estado de São Paulo, especificamente entre os Rios Tietê e Paranapanema, as referências rareiam.

Além do acervo do Arquivo do IPHAN/SP e as fichas cadastrais de sítios arqueológicos (132 fichas disponíveis *online* e 12 caixas arquivos contendo as impressas para o estado todo), consultamos teses e dissertações (num total de 29 produzidas que continham esse recorte geográfico) e 24 relatórios da empresa Scientia Consultoria Científica, além de sete periódicos que poderiam conter informações sobre os sítios arqueológicos da região, como aponta a tabela 1.

Durante a análise dos artigos dos periódicos, filtramos assuntos pertinentes à arqueologia brasileira e ao que era relacionado à pesquisa. A seguir, apresentamos as primeiras impressões do que é produzido e o que efetiva-

mente pode ser aproveitado para os objetivos do projeto. A investigação dos periódicos teve a intenção de, ao longo do tempo, identificar a quantidade de publicações que fossem pertinentes ao trabalho. Dessa forma, há publicações desde 1895 até 2013 (Tabela 1).

Os periódicos consultados apresentaram 2762 artigos, sendo 585 referentes à Arqueologia Brasileira e apenas 33 com dados pertinentes ao presente estudo. Notam-se quão poucos são aqueles que se referem diretamente à temática do trabalho. O que chama bastante atenção é que nos últimos 50 anos de arqueologia, poucas publicações se mantêm como divulgadoras das produções dos arqueólogos e com isso, os pesquisadores divulgam seus estudos em periódicos de temas interdisciplinares, como revistas das geociências, história, ciências sociais, biologia, entre outras, o que aumenta o universo de periódicos a serem consultados.

#### Banco de Dados - Descrição e apresentação preliminar

O Banco de Dados (BD) foi criado no software Microsoft Office Access (2010) que é um sistema de gerenciamento de dados criado pela Microsoft. A tabela do banco é constituída por linhas que representam os sítios arqueológicos e colunas que indicam características dos sítios. O programa oferece ainda a possibilidade da construção de um formulário base para a observação dos dados. O BD foi inspirado nas categorias do CNSA, embora algumas dessas características tiveram de ser adequadas para as condições atuais dos sítios.

O *layout* do BD conta com 25 categorias descritivas elencadas para cada sítio arqueológico sendo distribuídas em três eixos: **Descrição geral** (município atual; município registrado; sigla do sítio - IPHAN; sigla do sítio - Autor; nome do sítio; tradição; datação existente; informações datação/amostra), **Distribuição espacial e física** (categorias pré-colonial/contato); componentes (unicomponencial/ multicomponencial); deposição (superfície/profundidade); exposição (céu aberto/abrigo); dimensões (m<sup>2</sup>); unidade morfológica; compartimento topográfico;

Revista	Ano de Início	Última Publicação
Revista do Museu Paulista	1895	1984
Arquivos do Museu Paranaense - Museu Paranaense	1941	1993
Anhembi	1950	1962
Revista do CEPA - RS	1968	2004
Revista CEPA/UFPR	1968	2003
Revista de Arqueologia/SAB	1987	2013
Revista do MAE	1991	2013

Tabela 1: Publicações de 1895 até 2013 que foram consultadas.

Datum; Zona; longitude (E); latitude (N); coordenada em grau, minuto e segundo) e **Referências bibliográficas** (nº CNSA; localização dos dados; referência bibliográfica associada; informações extra/observações; segunda referência bibliográfica).

O eixo referente às **Referências Bibliográficas**, isto é, à localização dos dados aponta que as informações a respeito dos sítios arqueológicos estão dispersas em variadas bibliotecas e arquivos públicos e particulares na cidade de São Paulo. O principal arquivo público consultado foi o do IPHAN/SP, nele contém uma parte do CNSA referente aos sítios do estado de São Paulo e o Arquivo de Relatórios entregues a partir de investigações de Arqueologia Preventiva. A Biblioteca do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE/USP) condiciona as teses e dissertações que foram verificadas e também as Revistas consultadas. Nos Arquivos particulares consultamos as bibliotecas de relatórios, porém em sua maioria esses relatórios são os mesmos depositados nos Arquivos de Relatórios do IPHAN.

A figura 1 aponta os principais locais de coleta de informação para essa pesquisa. É possível notar que a Biblioteca do MAE e o CNSA são os principais locais para a coleta de informações, com 265 e 224 sítios respectivamente.

Além disso, outros 217 sítios aparecem em ambos locais, isto é, tem publicações e fichas cadastrais associadas.

A apresentação dos eixos referentes à **Descrição geral** e à **Distribuição espacial e física** dos sítios será feita em conjunto, já que é interessante notar como os dados estão intrinsecamente ligados.

No total foram 291 municípios utilizados nas buscas pelos arquivos, embora apenas 121 apresentem sítios arqueológicos, isto é, 41,6% deles apresentam registros de ceramistas pela paisagem. A questão principal é saber se nestes outros 58,4% dos municípios não existem sítios arqueológicos ou inexistem pesquisas sistemáticas arqueológicas. Podemos refletir sobre os outros municípios onde não há sítios arqueológicos mapeados: os sítios não existem ou não foram realizadas pesquisas arqueológicas ou estas não foram divulgadas?

O BD conta com um total 781 sítios cadastrados para o espaço delimitado para a pesquisa, sendo 479 sítios Tupi, 193 sítios Jê, 100 sítios sem referência à uma tradição associada e 8 sítios que são classificados com as duas tradições Tupi e Jê.

Segundo o BD há um total de 71 sítios arqueológicos que apresentam datas, distribuídos por 33 municípios; sendo 5 sítios Jê, 63 sítios

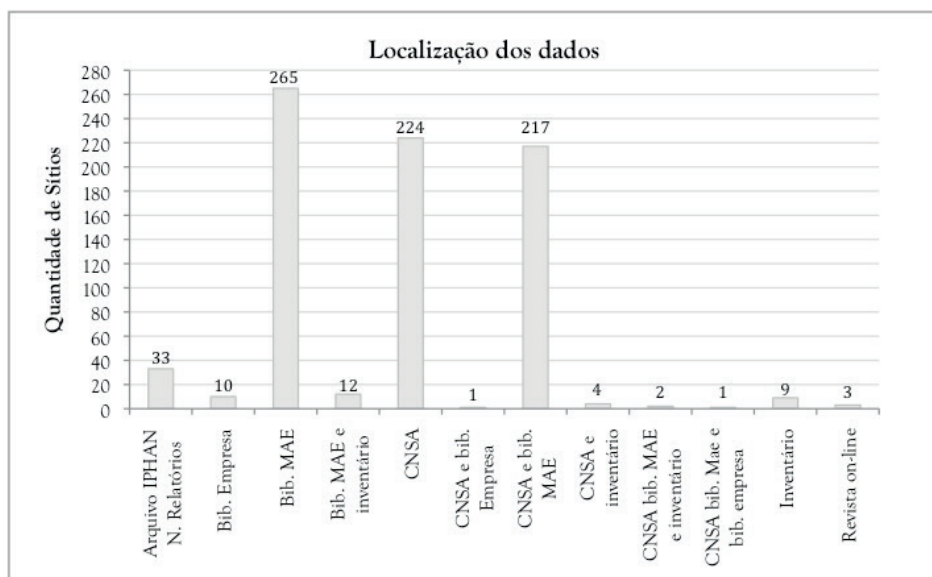


Fig. 1. Localização dos dados a partir de bibliotecas.

Tupi, 1 sem referência associada à tradição e 2 sítios que apresentam material cerâmico Jê e Tupi. No total, existem 135 datas para esses sítios, sendo elas de termoluminescência ou radiocarbônicas.

Dos 71 sítios que apresentam datações, apenas 44 podem ser georreferenciados, sendo: 37 sítios Tupi, 5 Jê, 1 sem referência a uma tradição arqueológica e um outro Jê e Tupi.

Dessa maneira, de um universo com 781 sítios, 71 sítios foram datados, ou melhor, 9,0% dos sítios apresentam datações conhecidas, 423 coordenadas são apresentadas, isto é 54,2% dos sítios estudados têm referência geográfica; e apenas 44 sítios, ou 5,6% deles, têm as duas características.

A partir desses apontamentos um dos objetivos dessa pesquisa, que é compreender a longa duração e a sua distribuição geográfica, fica comprometida já que apenas 5,6% dos sítios arqueológicos são associados com datas e coordenadas geográficas. Concluímos que, embora exista um salto na emissão de portarias para os trabalhos de arqueologia preventiva após 2010 (Zanettini Arqueologia 2010), existe pouco avanço significativo de informações que possam ser utilizadas ou que façam diferença nas estatísticas deste trabalho.

A elaboração do BD teve por intuito facilitar o gerenciamento dos dados dos sítios arqueológicos do estado de São Paulo, bem como facilitar a utilização desses dados. Os novos programas de manejo da informação digital exigem bancos de dados cada vez mais completos e dessa maneira a digitalização dos dados facilita sua manipulação em diversos softwares.

### **Apontamentos finais**

A intenção dessa pesquisa é construir mapas temáticos utilizando softwares e que possam apontar a distribuição dos sítios pela paisagem paulista e, assim, identificar pontos de possíveis contatos, possíveis aproximações e divisões do território durante o longo período de ocupação desse espaço.

É importante notar que de acordo com o BD existe a aglomeração de sítios arqueológicos

Tupi no sul e oeste paulista até aproximadamente Tupã e Marília e uma grande quantidade de sítios sem referência a uma etnia nas margens do médio Rio Tietê. Entre a região de Marília, Presidente Prudente e Araçatuba, existem as Terras Indígenas de Icatu e Vanuíre em que grupos indígenas Kaingang e Guarani estão aldeados. Na proximidade dessas Terras Indígenas há 9 sítios Jê cadastrados (Coió 1, 2, 3, 6, 7, 8, Fogo 01, Fogo 02 e Córrego Água Limpa 2) (Rodrigues 2007, Correa 2014), além de 5 sítios Tupi (Alto Alegre I, II, III, IV e Córrego Água Limpa 1) (Zanettini Arqueologia 2008) e 5 sítios sem identificação (Glicério 1, Caingangue 01, Baixada Preta, Penápolis 1 e Quaresma) (Rodrigues 2007, Zanettini Arqueologia 2008, 2012). Já no centro-sul e sudeste do estado, existe uma vasta quantidade de sítios de grupos ceramistas Jê. Destacamos o sítio arqueológico Fazenda Panorama por ser o único que apresenta marcador cerâmico Tupi e Jê e tem suas coordenadas UTM conhecidas, sendo uma clara demonstração de contatos ou reocupação do espaço pelos grupos ceramistas. Acreditamos que este sítio merece maior atenção e almejamos que pesquisas futuras possam apontar datações e maiores descrições a respeito da distribuição dos fragmentos cerâmicos nos perfis.

Esses dados a respeito da ocupação do espaço pelos diversos grupos ceramistas ao longo dos últimos quatro mil anos no estado de São Paulo têm sido discutidos por muitos autores (Von Ihering 1906-1909, Afonso 2005, Araujo 2007, Moraes 2007, Corrêa 2014, entre outros), porém apenas pesquisas aprofundadas e dados oportunizam chances de inferir hipóteses. Acreditamos que com a conclusão dos levantamentos dos dados, a intersecção das informações e a apresentação virtual destes poderão nos oferecer respaldo para formular novas hipóteses de ocupação na região. Este trabalho almeja ser mais um passo em direção à uma gestão dos sítios arqueológicos regionais, bem como auxiliar no entendimento deste espaço que exige atenção especial, dada a importância econômica atual da região, com diversos programas federais de avanço econômico. A educação e a valorização destes espaços são o melhor caminho para a salvaguarda deste rico patrimônio arqueológico.

## Agradecimentos

À Capes pela bolsa de auxílio ao meu doutorado e ao CNPq pela Bolsa de Produtividade (MCA), à Professora Marisa e ao

Professor Lúcio pela amizade e orientação na pesquisa, à Equipe de funcionários da Biblioteca MAE/USP; ao IPHAN/SP nas pessoas de Rafael Oliveira e Júlio César de Oliveira; à SCIENTIA Consultoria Científica pela cessão de relatórios.

PEREZ, G.C.; AFONSO, M.C.; MOTA, L.T. Archaeology of São Paulo: first notes.  
R. *Museu Arq. Etn.*, 27: 83-89, 2016.

**Abstract:** This paper presents the first notes on the research that is underway regarding the ethnic boundaries among the first occupants of the current state of São Paulo. The aim of the paper is to present and discuss the applied methodology. It is linked to a PhD project entitled “Arqueologia Paulista e o marcador cerâmico como delimitador de fronteira étnica: um estudo da região sul do estado de São Paulo”. The objectives are to organize an extensive bibliographical review to allow the construction of maps and then to identify the ethnic boundaries between the basins of the Tietê and Paranapanema Rivers, as northern and southern boundaries, respectively. In this way we seek to understand the occupation processes by ceramist populations.

**Keywords:** Archaeology of São Paulo; Boundary; Tupiguarani; Jê; Archaeological method.

## Referências bibliográficas

- Afonso, M.C. 2005. *Um olhar para a arqueologia pré-histórica do Estado de São Paulo*. Tese de Livre Docência. Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Araujo, A.G.M. 2007. A tradição cerâmica Itararé-Taquara: características, área de ocorrência e algumas hipóteses sobre a expansão dos grupos Jê no sudeste do Brasil. *Revista de Arqueologia* 20: 09-38.
- Correa, A.A. 2014. *Pindorama de Mboia e Îakaré: continuidade e mudança na trajetória das populações Tupi*. Tese de doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Moraes, C.A. 2007. *Arqueologia Tupi no Nordeste de São Paulo: um estudo de variabilidade artefactual*. Dissertação de mestrado. Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Rodrigues, R.A. 2007. *Os caçadores-ceramistas do sertão paulista: um estudo da ocupação Kaingang no Vale do Rio Feio/Aguapeí/SP*. Tese de doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Von Ihering, H. 1906-1909. A questão dos índios no Brasil. *Revista do Museu Paulista* 8: 112-140.
- Wichers, C.A.M. 2011. *Patrimônio arqueológico paulista: proposições e provocações museológicas*.

Tese de Doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Zanettini Arqueologia. 2008. *Avaliação Arqueológica Rápida/AAR (Diagnóstico Arqueológico não interventivo) - Área de expansão de lavoura canavieira - BIOPAV S/A - Açúcar e Alcool*. IPHAN. São Paulo.

Zanettini Arqueologia. 2010. *Mosaico Paulista: guia do patrimônio arqueológico do estado de São Paulo*. Zanettini Arqueologia, São Paulo.

Zanettini Arqueologia. 2012. *Diagnóstico arqueológico não interventivo. Área de expansão da Usina Equipav da Renuka do Brasil S/A*. IPHAN. São Paulo.